



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

# AS CAPACIDADES DE INOVAÇÕES DE EMPRESA E A INTERAÇÃO COM INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Autora: Ariane Antunes Dias  
Orientador: Paulo Zawislak

### Introdução

O aumento da complexidade tecnológica para desenvolvimento de produtos no século XXI tem exigido que as firmas complementem suas capacidades indo além de suas fronteiras. No sentido de complementar as capacidades para lidar com esses desafios, muitas empresas buscam nas instituições de ciência e tecnologia (ICTs) alternativas para o desenvolvimento dos seus produtos (Schaeffer, 2015; Dalmarco, 2012; Lee, 2000). Assim, é possível perguntar se essa interação gera resultado. Tendo em vista que existem diferentes perfis de inovação para cada empresa e que a atividade de inovação está presente em todos os setores da economia, Zawislak et al. (2012) propuseram um modelo de capacidades de inovação, que é constituído por quatro funções presentes em todas as empresas, que possibilitam a inovação. E, assim, essa interação promove a melhoria nas capacidades que resulta em um melhor desenvolvimento da empresa.

### Objetivo

Sabendo disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar as capacidades de inovação das empresas que interagem com os ICTs.

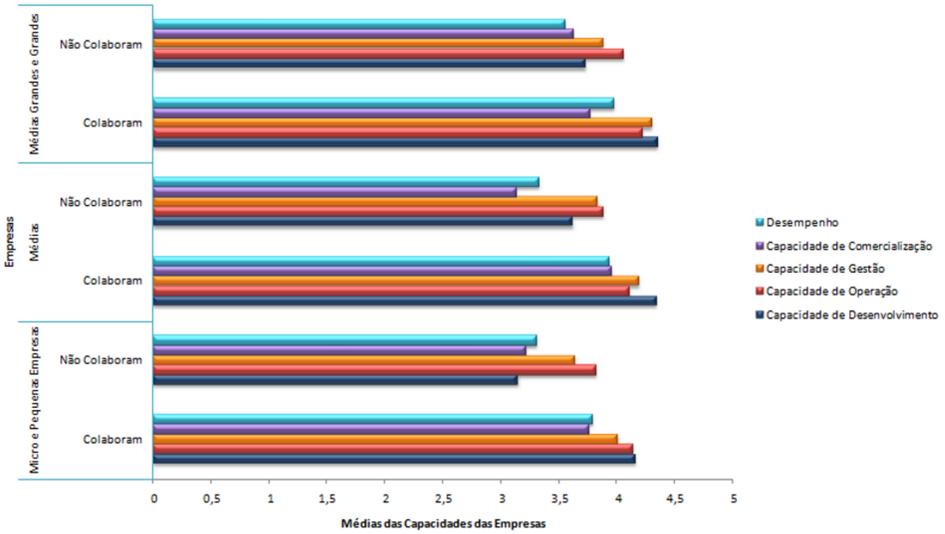
### Método

Foi realizada uma análise quantitativa de caráter exploratório e descritivo na base de dados do Projeto Caminhos da Inovação na Indústria Gaúcha (NITEC, 2015). A base de dados utilizada analisou as capacidades de inovação de 949 empresas industriais gaúchas no período de 2014. Para descrever as características da amostra foram realizados testes de frequência. E, para analisar a configuração das capacidades de inovação foi realizado teste de média do bloco de variáveis de cada capacidade. Por fim, foi realizada análise de cluster para identificar o perfil das capacidades das empresas de base tecnológica e seus respectivos desempenhos inovativos.

### Resultados

- O desempenho das empresas de todos os portes (Micro, Pequenas, Médias, Médias Grandes e Grandes) que colaboram com ICTs é maior do que as que não colaboram;
- A capacidade de desenvolvimento das empresas que colaboram com as ICTs possui maior média do que as outras capacidades;
- As empresas que interagem com ICTs possuem dois perfis diferentes, porém esses perfis podem variar conforme o porte da empresa.

Média das Capacidades conforme interação com as ICTs



Perfis das empresas que colaboram com ICTs

Empresas	Micro e Pequenas		Médias		Médias Grandes e Grandes	
	1	2	1	2	1	2
Cluster						
Disparo do Desenvolvimento	Aumento de portfólios de produtos	Solicitação de clientes	Solicitação de clientes	Melhoria dos produtos existentes	Solicitação de clientes	Aumento de portfólios de produtos
As mais recentes melhorias na produção foram	Sistemas de produção	Máquinas e equipamentos	Máquinas e equipamentos	Máquinas e equipamentos	Processos	Máquinas e equipamentos
Média do desempenho	3,69	3,08	4,03	3,83	3,89	4,17

### Conclusão

Conclui-se que, para obter uma performance superior, as empresas devem configurar suas capacidades para focar em desenvolvimento de novos produtos ou na melhoria de produtos existentes e especializar a produção (processo e sistema de produção) para atender nichos de mercado. Cabe a partir de agora uma nova questão: essas empresas têm altas capacidades justamente porque interagem ou para interagir é necessário ter altas capacidades?

### Referências

Schaeffer, P. Determinantes Estruturais do Nível de Interação entre Universidades e Empresas. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.